

CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR
& HUMANIDADE SOCIAL

ABRIL DE 2022 / N° 03 / ANO 3 / VOLUME 3



DIALÉTICA

A DIALÉTICA DE KARL MARX E A
ESTÉTICA DA POBREZA.

NOVA ERA

O SISTEMA EM QUE ESTAMOS
INSERIDOS APROFUNDA AS
DESIGUALDADES SOCIAIS EM
PERÍODOS DE CRISE.

TRANSLITERATURA

JOHANNA SINISALO: FINNISH FANTASY, HEGEMONIA
FEMINISTA Y "TRANSLITERATURA".

FICHA TÉCNICA

Conselho Científico

Argentina

Mag. Felix Luciano Bustos (Universidad Nacional del Comahue - Ciências Sociais)

Dr^a. Margott Gladys Flores (Universidad Nacional de la Rioja Centro de Investigación y Innovación Tecnológica)

Dr. Miguel E. V. Trotta (Universidad Nacional de Lanús Departamento de Ciencia Política)

Social Meeting Scientific Journal
ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2),
ORCID id: 0000-0001-5061-8755
e-mail: contato@socialmeeting.info
Homepage: www.esocialbrasil.periodikos.com.br
www.socialmeeting.info

Rua México, 156 - 121
Guarujá-SP/ Brasil
CEP. 11410-350

Brasil

Dr^a. Cely de Oliveira (Universidade de São Paulo - Ciências da Saúde)
Dr^a. Thalita Lacerda Nobre (Universidade Católica de Santos - Ciências Humanas)
Dr^a. Giselle Silva Soares (Centro Universitário São Judas Tadeu - Ciências Humanas)
Dr^a. Olivia Cristina Perez (Universidade Federal do Piauí - Ciências Humanas)
Dr^a. Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes (Universidade Paulista - Ciências Humanas)
Dr^a. Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi (Fundação Educacional de Aracatuba - Ciências Humanas)
Dr. José Alberto Yemal (Instituto Paulista de Excelência da Gestão - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. José de França Bueno (Universidade Paulista - Ciências Exatas)
Dr. Jorge Monteiro Junior (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Econômicas).
Dr. Júlio Cesar Raymundo (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Sociais Aplicadas).
Dr. Luiz Guilherme da Costa Wagner Junior (Universidade Presbiteriana Mackenzie - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. Marcos de Oliveira Moraes (Estácio São Paulo - Ciências Sociais Aplicadas).



Ano 3 - Volume 3
Nº 03 - Abril 2022

Editor-Chefe

Dr. Evandro Prestes Guerreiro (Brasil)

Editor-Adjunto

Mag. Félix Luciano Bustos (Argentina)

Revisão Editorial

Thaynna V. dos Santos de Oliveira (Brasil)
Mauro Agustin Rodriguez (Argentina)

Publicada por



eSocial Brasil - todos os direitos reservados. Capa, imagens e designe produzidos com recursos digitais do canva.

SOMESJ - Social Meeting Scientific Journal - Revista multidisciplinar internacional publicada pela eSocial Brasil, em formato digital ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2).

SUMÁRIO

- 04** Editorial: O estado científico da arte.
Por: Evandro Prestes Guerreiro
- 07** Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonia feminista y "transliteratura".
Por: María Inés Arrizabalaga
- 19** Las ruinas de la Cangaye no están olvidadas, están abandonadas: Una mirada desde el rescate cultural etnográfico sobre el trabajo de Cesar Osvaldo Fontana.
Por: Ana María Galarza
- 26** Serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Rio Negro.
Por: Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon.
- 40** Cervicalgia e a cefaleia tensional - o impacto no bem-estar físico e mental do paciente da Fisykos.
Por: Daniel Dutra Amaral. Augusto Cesar Ferreira Clauglitz. Evandro Prestes Guerreiro.



- 64** A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza.
Por: Evandro Prestes Guerreiro.

- 78** A visão comentada da estrutura da competência socioemocional - Conhecimento.
Por: Ulysses Martins Moreira Filho.

Ensaio político

- 96** Ensaio político Ato II - a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak
Por: Olívia Cristina Perez.

O ESTADO CIENTÍFICO DA ARTE.

O OLHAR ESTÉTICO DO COTIDIANO.

Imagem de fundo: atardecer, de Ana María Galarz (2022).

A diversidade é multidisciplinar, a sociedade é complexa e o mundo moderno é tão incerto e provisório que dilui a realidade como líquido, fluido colorido e novas possibilidades. As escolhas deixaram de ser lineares a um tempo e as mudanças são imparáveis, restando-nos a resiliência. O trabalho é capital, não somente para alguns e a ciência precisa se reinventar para transformar o senso comum no seu estado da arte, que por sua vez, torna-se o estado científico da arte. Neste número da Social Meeting Scientific Journal você entrará no universo dialético do cotidiano da escritora finlandesa Johanna Sinisalo, que revela com a leveza peculiar de quem observa o ambiente, a sensibilidade investigativa do artista, a partir do olhar da colega argentina María Inés Arrizabalaga, no ensaio literário denominado Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonía feminista y “transliteratura”. Também poderá conhecer, pelo olhar de Ana María Galarz, como a imagem de fundo, faz o resgate cultural etnográfico sobre a obra de Cesar Osvaldo, apresentando "as ruínas de la Cangaye não estão esquecidas, estão abandonadas".

O conhecimento do cotidiano e senso comum em três séculos, abriu múltiplos caminhos que foram e são trilhados com a racionalidade científica, descobrindo-se na jornada, que o domínio de um método revolucionou o modo de vida, potencializando o progresso civilizatório, contribuindo substancialmente com o desenvolvimento humano, em seu ecossistema ambiental, sócio-psicológico, político-econômico, ´antropocultural` e ´tecnohumano`. Aprendemos a preservar a memória como patrimônio cultural que inspira, emociona, orienta, educa pelos seus detalhes, formando a arqueologia de um saber, impregnado de histórias de vidas e que demandam atenção, não somente pelo *constructo* de símbolos e artefatos, mas também, pela psique coletiva, como o serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Río Negro, analisado pelas trabalhadoras sociais argentinas, Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon no artigo “Investigar la desmanicomialización”.

A ciência que produz inovação e descortina o fenômeno da ignorância é a mesma que salva vidas e gera riqueza. A contaminação por covid19 desacelerou no mundo, por outro lado, a vacina elevou a lucratividade da empresa alemã BioNTech, saindo de quase 500 milhões de euros em 2020, para 17 bilhões de euros em 2021. Com a farmacêutica americana, Pfizer não foi diferente, já que a empresa

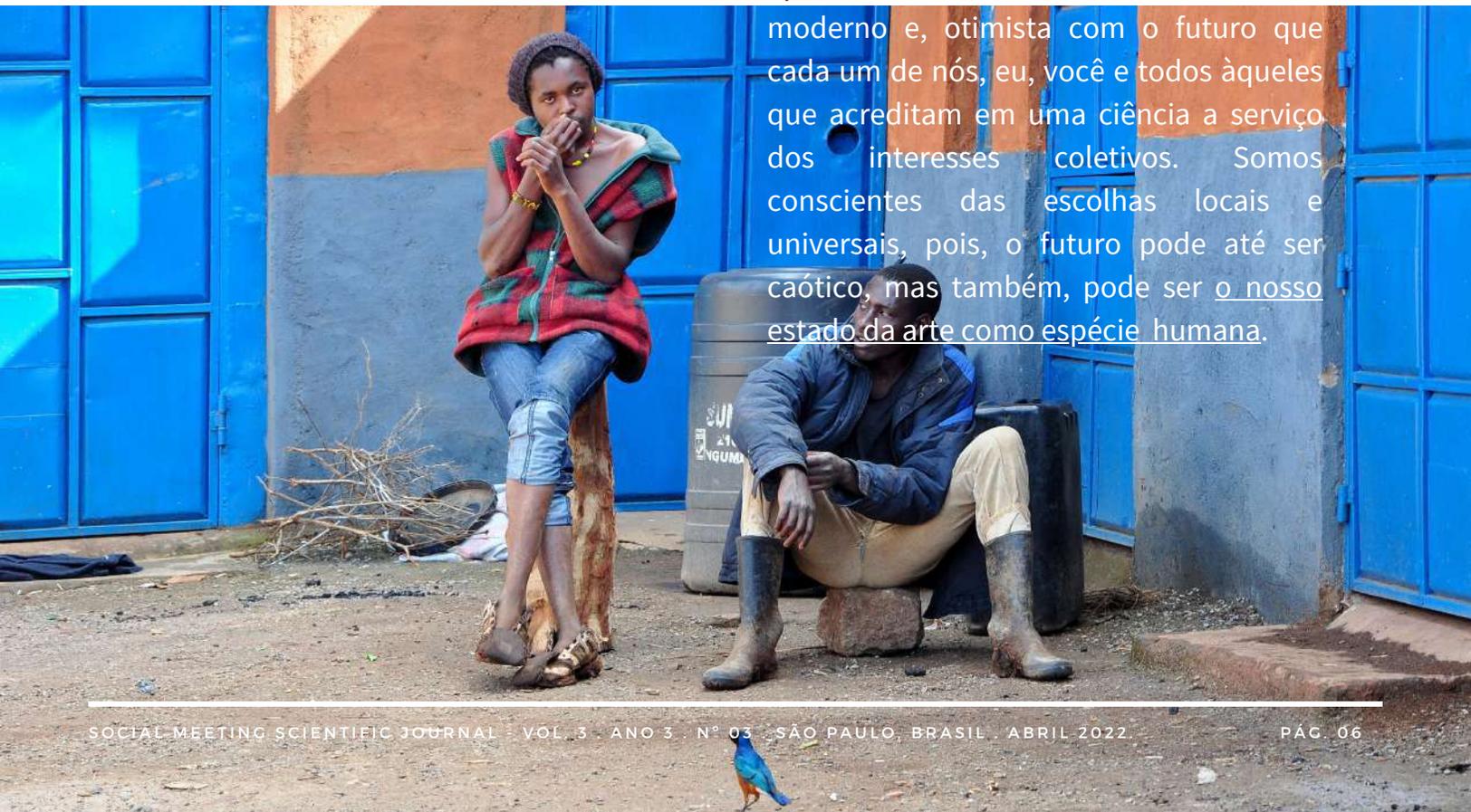
no consórcio [Pfizer-BioNTech](#), teve uma receita em 2021 de aproximadamente 82 bilhões de dólares. Em dois anos de pandemia descobrimos que veio para matar, fazer sofrer e aumentar os lucros da indústria farmacêutica mundial, gerando tensões físiomuscular e interferindo diretamente no bem-estar, como trata Daniel Dutra Amaral, Augusto Glauglitz, com nossa contribuição, no artigo "Cervicalgia e a cefaleia tensional" ou ainda, como argumenta a cientista política brasileira Olivia Cristina Perez, no ensaio político Ato II – a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak, na [Festa Literária Internacional de Paraty \(FLIP/2021\)](#), que a pandemia revelou “boas facetas do comportamento humano”, entretanto, o capitalismo “aprofunda as desigualdades sociais em períodos de crise”. Lucros bilionários colaboram ainda mais para a concentração da riqueza nas mãos de poucos, naturalizando a pobreza a ponto de torná-la invisível socialmente aos olhos da pseudomoralidade moderna, analisado por este editor-chefe, no artigo “A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza”.

A modernidade como conhecemos hoje é imparável e mesmo em situações críticas como a pandemia ou a guerra Rússia-Ucrânia, fortalece o sistema de capital, que se reinventa a cada novo ciclo.

Se nas primeiras revoluções industriais prevaleceu a funcionalidade prática, atualmente, o estado da arte está presente na cadeia produtiva, recriando a divisão social do trabalho, maximizando a eficácia e eficiência nos resultados, seja na modalidade remota, presencial ou a distância. Novas competências são requeridas como habilidades aos futuros protagonistas do mundo do trabalho, conhecidos como geração Alpha, crianças com até 10 anos de idade, que deverão ser preparadas com conhecimento suficiente para reaprender continuamente. O artigo de Ulysses Martins Moreira Filho, faz um mergulho analítico na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, que normatiza e orienta o processo de ensino – aprendizagem no Brasil, apresentando “A visão comentada da estrutura da competência socioemocional – Conhecimento”.

O estado científico da arte se expressa nos dizeres do escritor brasileiro Jorge Amado, “nos meus livros, o povo ganha sempre”, mensagem de apresentação da [Fundação Casa de Jorge Amado](#), em Salvador, na Bahia, revelando o conhecimento compartilhado dos costumes, hábitos, valores presentes no cotidiano e na cultura de um povo, ambiente que acolheu esta revista científica. A literatura que liberta e emancipa, embebe a ciência com arte, transformando a estética didaticamente, qualificando o domínio do método e da técnica, juntamente com o refinamento do olhar que observa o mundo, como faz o [Instituto Universitário Patagônico de las Artes](#), ao acreditar e investir na "ciência multidisciplinar e humanidade social", que nossa revista, Social Meeting Scientific Journal, disponibiliza com acesso livre, resiliente, apesar das

moderno e, otimista com o futuro que cada um de nós, eu, você e todos àqueles que acreditam em uma ciência a serviço dos interesses coletivos. Somos conscientes das escolhas locais e universais, pois, o futuro pode até ser caótico, mas também, pode ser o nosso estado da arte como espécie humana.



SOCIAL MEETING SCIENTIFIC JOURNAL

VOLUME 3 . ANO 3 . Nº 03 . SÃO PAULO, BRASIL . ABRIL 2022

Ensaio Sociológico Interdisciplinar



ATO II

A NOVA ERA

Por: Olivia Cristina Perez

O badalado escritor indígena Ailton Krenak declarou na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP/2021) que “a epidemia não vem para ensinar, mas para matar. Não sei de onde vem essa mentalidade branca de que o sofrimento ensina alguma coisa.” (Massuti, 2021). Este texto é uma forma de complementar a reflexão de Krenak, argumentando que embora a pandemia possa revelar boas facetas do comportamento humano, o sistema em que estamos inseridos aprofunda as desigualdades sociais em períodos de crise.

No primeiro semestre de 2020, ainda no início da pandemia, havia uma certa esperança de que a crise promoveria uma sociedade mais justa, que se traduziria por um novo normal. De acordo com essa reflexão, as mazelas causadas pela pandemia – pobreza, insegurança, doenças e mortes – promoveriam a solidariedade entre os seres humanos e o fato de a pandemia ter sido causada por um vírus poderia servir como estímulo para que o homem passasse a respeitar a natureza. Nesse sentido estaríamos vivendo uma nova era marcada pela evolução do ser humano em direção à harmonia.

A ideia de uma nova era parte da concepção de que a humanidade está em evolução, ou seja, de que estaríamos nos encaminhando para uma etapa melhor em termos de humanidade. A ideia de evolução social não é exatamente uma novidade.

Para comprová-lo, basta olhar o lema da bandeira brasileira. Mas essa tese não se sustenta: sabemos que em alguns momentos da história melhoramos em certos aspectos e pioramos em outros. E o que é melhor ou pior depende do sujeito que está analisando a situação. Logo, não é possível concluir que estamos melhorando enquanto humanidade.

De forma mais profunda, o argumento da nova era carrega, ainda que não de forma explícita, uma ideia cristã de que a evolução viria com o sofrimento. Ou seja, como um castigo para o nosso mau comportamento teríamos que pagar uma penitência da qual sairíamos mais purificados e prontos para uma nova etapa.

O pecado seria a extrema exploração da natureza e do ser humano; e a penitência seriam as mortes e os problemas causados pela pandemia. Com o castigo, a humanidade entenderia a necessidade de haver respeito ao próximo e à natureza e poderia então caminhar para uma outra etapa da evolução. No entanto, esse argumento também não se sustenta. Se o sofrimento trouxesse evolução, já estaríamos perfeitos enquanto sociedade – dados os inúmeros momentos de crise que vivemos atualmente. Alguns setores podem até avançar depois de grandes crises, mas isso não significa que não possa haver retrocessos – basta considerar o desmonte de direitos e de políticas públicas em curso.

Destoando do argumento de evolução para uma nova era com a pandemia, os dados mostram que, passados quase dois anos, a pandemia revelou e aprofundou as desigualdades sociais em suas múltiplas facetas. Dentre elas, destacamos as desigualdades relacionadas à renda, ao ensino, ao gênero e à raça.

Um dos exemplos mais evidentes da concentração de riquezas é o fato de que durante o período da pandemia os vinte indivíduos mais ricos do mundo acumularam 1,77 trilhão de dólares no final de 2020, 24% a mais que um ano antes (Péres, Aranda, 2021). No mesmo sentido, as vendas online de produtos de luxo cresceram durante a pandemia (Oliveira, Mauricio, 2021). Por outro lado, milhares de empresas brasileiras não sobreviveram ao período de isolamento social: os pedidos de falências tiveram alta de 12,7% em 2020, sendo que as mais atingidas foram as micro e pequenas empresas, com cerca de 85% do total de falências em 2020 (Herédia, 2021). Mas talvez o exemplo mais chocante seja a disputa por ossos entre os brasileiros mais pobres (Vieceli, Rezende e Machado, 2021).

Quanto à educação, somente uma pequena parcela de jovens continuou tendo acesso a ela por meio das tecnologias de informação e comunicação. Os jovens mais pobres, por sua vez, mal tiveram acesso à internet e, quando tiveram, o sistema escolar não estava preparado para o ambiente virtual. Muitos deles pararam de frequentar a escola – conforme relatório do Unicef, a quantidade de alunos com idades entre 6 e 17 anos que abandonaram as instituições de ensino foi de 1,38 milhão (Foster, 2021).

As desigualdades de gênero também aumentaram. Conforme pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2021), mesmo antes da pandemia, as mulheres já apresentavam maior chance de mudar da situação de ocupada para inativa e menor chance de entrar na condição de ocupada. A crise intensificou ainda mais essas probabilidades.

E os motivos para estarem fora da esfera da força de trabalho são muito heterogêneos entre homens e mulheres: 26% das mulheres que estão fora do mercado de trabalho relatam como motivação os afazeres domésticos ou os cuidados para com outras pessoas. No caso dos homens, esse valor é de apenas 2% (Gandra, 2021).

Comprovando as evidências de aumento das desigualdades entre homens e mulheres, em um relatório recente, a CEPAL concluiu que a pandemia da COVID-19 gerou um retrocesso de mais de uma década nos níveis de participação das mulheres da América Latina no mercado de trabalho. Mesmo quando a economia começar a retomar o crescimento e houver abertura de mais vagas de emprego, a mulher demitida durante a pandemia ou que teve de deixar o mercado de trabalho para cuidar dos filhos ou familiares irá concorrer com homens mais qualificados que não arcaram com as mesmas condições (CEPAL, 2021).

E dentre todas, as mais prejudicadas foram as mulheres que já são mais vulneráveis. O trabalho doméstico remunerado, que se caracteriza por alta precariedade e impossibilidade de ser realizado à distância, foi um dos setores mais afetados pela crise (Gandra, 2021). Trata-se de mulheres pobres, em geral negras, que ficaram ainda mais pobres.

Esses dados revelam as injustiças de nossa organização política, econômica e social. E as consequências desses sistemas devem ser separadas das análises dos comportamentos individuais.

No período de crise, cresceram as iniciativas de ajuda mútua e parte da população conseguiu sobreviver pelo auxílio de conhecidos e desconhecidos. Mas essas ações são localizadas, fragmentadas e não têm perspectiva de continuidade. Talvez até possamos chamar de Deus o amor ao próximo revelado durante o período. Se assim for, Deus convive com sistemas sociais injustos.

O problema do argumento da nova era é que as ações individuais de amor ao próximo não são capazes de combater sozinhas as injustiças intrínsecas ao nosso sistema de organização social. Somente a conscientização sobre a origem das desigualdades sociais e a ação prática coletiva em direção a um novo sistema podem eliminá-las. Nesse sentido, não chegaremos à nova era apenas promovendo a solidariedade em momentos de crise, os momentos de crise é que devem servir para refletirmos sobre as injustiças do sistema capitalista. Talvez enxergando Deus em nós e nos outros possamos sonhar e lutar por um mundo em que todos sejam reconhecidos como emanção da mesma unidade divina.

A ideia de que somos parte de uma mesma unidade que abrange os seres humanos e a natureza faz parte da sabedoria indígena. Então, novamente Ailton Krenak tem razão. As respostas que nós brasileiros podemos nos dar e oferecer ao mundo está exatamente em nossas origens.

6. REFERÊNCIAS

- CEPAL. A pandemia da COVID-19 gerou um retrocesso de mais de uma década nos níveis de participação no mercado de trabalho das mulheres na região. Reportagem publicada no site da CEPAL em 10 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-covid-19-gerou-retrocesso-mais-decada-niveis-participacao-mercado-trabalho>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.
- Forster, Paula, Pandemia aumenta evasão escolar, diz relatório do Unicef. Reportagem publicada no site do jornal CNN Brasil em 28 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-aumenta-evasao-escolar-diz-relatorio-do-unicef/>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.
- Gandra, Alana. Estudo mostra que pandemia piorou cenário de emprego para as negras. Reportagem publicada no site do jornal Agência Brasil em 14 de agosto de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/estudo-mostra-que-pandemia-piorou-cenario-de-emprego-para-negras>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.
- Herédia, Thais. Pedidos de falência de empresas aumentam 12,7% em 2020, diz Boa Vista. Reportagem publicada no site do jornal CNN Brasil em 12 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/pedidos-de-falencia-de-empresas-aumentam-12-7-em-2020-diz-boa-vista/>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.
- Masutti, Vivian. Covid não veio para ensinar, mas para matar, afirma Ailton Krenak no fim da Flip. Reportagem publicada no site do jornal Folha de S. Paulo em 05 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/12/covid-nao-veio-para-ensinar-mas-para-matar-afirma-ailton-krenak-no-fim-da-flip.shtml>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.
- Oliveira, Bruno; Mauricio, Talis. Vendas online de produtos de luxo crescem durante a pandemia. Reportagem publicada no site do jornal CNN Brasil em 23 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/vendas-online-de-produtos-de-luxo-crescem-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.
- Pérez, Gorka; Aranda, José Luis. Pandemia faz as maiores fortunas do planeta dispararem. Reportagem publicada no site do jornal El País em 01 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2021-01-01/pandemia-faz-as-maiores-fortunas-do-planeta-dispararem.html>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.
- Vieceli, Leonardo; Rezende, Constança; Machado, Renato. 'Caminhão de ossos' no Rio é disputado por população com fome. Reportagem publicada no site do jornal Folha de S. Paulo em 30 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/caminhao-de-ossos-no-rio-e-disputado-por-populacao-com-fome.shtml>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.

SOBRE A AUTORA

Olivia Cristina Perez é Doutora em Ciência Política e mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Curso o bacharelado e licenciatura plena em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista (FCLAr/UNESP). Tem estágio pós-doutoral no Programa de *Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud* (CLACSO, Univ. Manizales/CINDE, FLACSO, UBA, PUC San Pablo, COLEF, CIPS, UNLa). Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal do Piauí (UFPI) vinculada aos cursos de bacharelado e mestrado em Ciência Política e ao programa de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Políticas Públicas.



Arte & Ciência
com boas
ações!
¡Arte y Ciencia con buenas obras!
Art & Science with good deeds!

SEJA PATROCINADOR PARA PESQUISADORES, PROFESSORES E
PROFISSIONAIS DIVULGAREM SUAS BOAS AÇÕES EM NOSSA REVISTA
CIENTÍFICA.

SEA PATROCINADOR DE INVESTIGADORES, PROFESORES Y
PROFESIONALES QUE PUBLICAN SUS BUENAS ACCIONES EN NUESTRA
REVISTA CIENTÍFICA.

BE A SPONSOR FOR RESEARCHERS, PROFESSORS AND PROFESSIONALS
PUBLISHED ON YOUR GOOD DEEDS IN OUR SCIENTIFIC JOURNAL.

Patrocínios anuais (local, nacional, internacional)



SUA MARCA
AQUI



PSICOPEDAGOGIA & COACHING

YOUR BRAN
HERE

ASSOCIAÇÃO
ESCOLA DA METRÓPOLE
SATURNINO DE BRITO

TU MARCA
AQUÍ



SUA MARCA
AQUI



[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

www.socialmeeting.info

www.esocialbrasil.periodikos.com.br

contato@socialmeeting.info

SOME

**Social Meeting
Scientific Journal**

Scientific editor: Dr. Evandro Prestes Guerreiro

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial

Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

www.socialmeeting.info

www.esocialbrasil.periodikos.com.br

contato@socialmeeting.info